

7.08.07 – Ciências humanas/Educação/Tópicos Específicos de Educação

O CONHECIMENTO FEMININO E A ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA: USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS POR MULHERES NA REGIÃO DA UFFS ERECHIM

Rhuane C. Fonseca Salles^{1*}; Naira Mohr²

1. Estudante da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim (UFFS)
2. Professora da UFFS - Curso de Pedagogia/Orientadora

Resumo

Este trabalho trata de plantas alimentícias não convencionais (PANC), apresentando estudo realizado com estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS. Seu foco de análise, circunscreve-se nos estudos sobre a produção e utilização de alimentos alternativos na dieta familiar, e o protagonismo feminino na disseminação do conhecimento sobre este tema. Desenvolveu-se estudo teórico analítico sobre diferentes tipos de plantas não convencionais usadas pelas mulheres no âmbito da UFFS Campus Erechim, levantando dados quantitativos e qualitativos do universo das acadêmicas e suas respectivas famílias. A partir dos resultados foi possível observar a interlocução entre os saberes populares e conhecimento científico que envolvem o tema e significativo interesse das pesquisadas pelo uso destas plantas. A pesquisa, revelou ainda preocupações relativas às condições deficitárias de alimentação das estudantes, decorrentes das dificuldades sócio-econômicas dos últimos anos.

Autorização legal: SIM

A pesquisa de campo foi submetida ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFFS e aprovada pelo Parecer Nº 4.401.098 em 16/11/2021.

Palavras-chave: PANC; feminismo; estudantes universitárias.

Apoio financeiro: FAPERGS – Fundação de Amparo a Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul

Trabalho selecionado para a JNIC: Universidade Federal da Fronteira Sul UFFS (*Campus Erechim-RS*)

Introdução

A pesquisa trata da realização de um estudo teórico analítico sobre o papel feminino na utilização de diferentes tipos de PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) na alimentação humana de subsistência. Levantou-se dados quantitativos sobre a temática no universo das acadêmicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim, e suas respectivas famílias, bem como, de forma qualitativa, analisou-se as experiências exitosas e significativas sobre a temática. Para Kinupp e Lorenzi (2014, p.26), “As PANC estão intrinsecamente ligadas aos Alimentos Orgânicos, Agroecologia, Sustentabilidade, Resiliência, Segurança alimentar e, especialmente, Soberania Alimentar.”

Devido às condições objetivas da pandemia e os reflexos nas ações impostas pelo distanciamento social o projeto inicial sofreu limitações, restringindo-se aos estudos teóricos e a uma pesquisa de campo realizada de forma remota.

Metodologia

O estudo contou com pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo foi submetida ao CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) da UFFS, e aprovada pelo Parecer Nº 4.401.098 em 16/11/2021. Utilizou-se, um questionário *on-line* contendo 12 perguntas, as quais abordaram questões a partir de três eixos: a) dados pessoais; b) dados sobre a alimentação da família. c) dados sobre plantas alimentícias não convencionais. O questionário foi enviado à lista de estudantes matriculadas no semestre 2020/2, nos cursos de graduação e pós-graduação no Campus Erechim, e obteve-se o retorno de 134 questionários. A partir do retorno dos questionários realizou-se a análise quantitativa, de aspectos alimentares das participantes e diagnosticou-se as principais plantas conhecidas e cultivadas por elas, elencando as espécies mais comuns de utilização. Analisou-se ainda aspectos relacionados à alimentação das estudantes, considerando as seguintes categorias: hábitos alimentares e origem de alimentos consumidos. A pesquisa bibliográfica acompanhou o decorrer das análises, no intuito de dar suporte científico ao estudo das plantas.

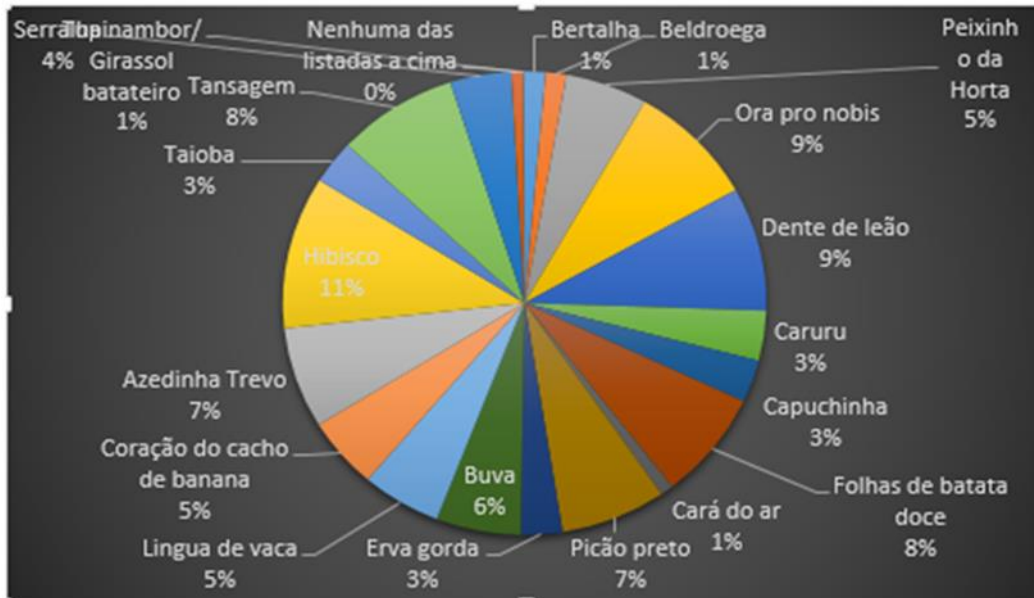
Resultados e Discussão

A pesquisa realizada através de questionário buscou aprofundar a temática PANC, a fim de compreender indicadores sobre o conhecimento e consumo a partir das perspectivas das acadêmicas do campus Erechim da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS). Considerando o retorno de 134 questionários verificou-

se que apenas uma pesquisada afirmou não ter conhecimento de tal alternativa alimentar. Referente ao consumo e a utilização na alimentação das discentes, listou-se algumas plantas utilizadas na alimentação não convencional, e solicitou-se que as participantes identificassem as mesmas a partir de questões fechadas, tais como: plantas conhecidas (ou que já ouviram falar); plantas utilizadas na alimentação; plantas cultivadas.

De acordo com as interações, observou-se o seguinte resultado, em relação ao conhecimento de alguns tipos de PANC:

Figura 1



Fonte: SALLES, Rhuane

Sobre a incidência das respostas teve destaque as seguintes plantas: Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis* L.; *Hibiscus acetosella* Welw.ex Hiern); Ora pro Nobis (*Pereskia aculeata*), e Dente de leão (*Taraxacum officinale*). Desta forma, identificou-se essas como possíveis plantas que seriam coletadas, catalogadas e reproduzidas no espaço da horta experimental da UFFS. Analisou-se a existência do cultivo de PANC na residência das participantes do estudo, sendo que das 134 36,6% afirmaram cultivar espécies e 63,4% apresentaram que não cultivam. Buscando obter o posicionamento das pesquisadas sobre a importância do conhecimento de PANC, 86,6% alegaram ser importante tal conhecimento, 12,7% informaram não ter opinião formada referente ao questionamento e uma afirmou que não considera importante. Dentre as participantes, 61,4% afirmaram ter interesse em participarem de formações futuras sobre a temática PANC, 33,3% responderam que talvez futuramente teriam interesse, e, 5,3% das participantes alegaram não ter interesse em formações futuras sobre a temática. A fim de compreender se a interação com o questionário contribuiu para despertar o interesse das estudantes participantes, 75,4% informaram positivamente o aumento do interesse, 23,1% afirmaram parcialmente tal aumento, e, 1,5% alegaram não ter tal impressão. A pesquisa abordou ainda algumas questões a respeito do contexto familiar e alimentação. Quanto à origem dos alimentos consumidos, há uma significativa dependência da aquisição de alimentos em mercados convencionais. Em relação às mudanças alimentares decorrentes da pandemia mencionaram dificuldades como a elevação do preço dos alimentos, o cotidiano agitado no cenário de pandemia que impede as entrevistadas de disporem de tempo necessário para o preparo das refeições e, ainda, a falta que faz o Restaurante Universitário.

Por fim, uma questão de caráter aberto visou explorar as opiniões das participantes, essa não sendo de caráter obrigatória. Das 32 respostas obtidas, ficou visível diversas percepções acerca do tema. Observou-se participantes que conheciam as plantas, porém não estavam cientes sobre a possibilidade de consumir as mesmas, e, através do questionário afirmaram ter descoberto a presença de PANC em locais próximos. Dentre as interações, observou-se que, a horta presente na universidade ainda é uma novidade para algumas discentes do campus, surgindo reivindicações que sejam fortalecidos os projetos de cultivos na horta. A maioria dos depoimentos formulados afirmaram que tal pesquisa provocou o interesse por uma alimentação mais saudável e alternativa, e estimularam o interesse pelo aprofundamento do conhecimento. Outras respostas manifestaram, que para além de uma alternativa alimentar, o cultivo dos próprios alimentos pode contribuir como prática para aliviar o stress causado pelo cenário de pandemia que o país atravessa. Observou-se ainda, que para algumas participantes o tema já vem sendo abordado em suas experiências profissionais como professoras. Surgiram ainda solicitações, acerca de produção de cartilhas que possam divulgar o manejo e cultivo de PANC em espaços pequenos, e manifestações sobre processos de formação remota sobre o cultivo e preparo das mesmas, que possam ser acessados em formato de gravação possibilitando o acesso dos que trabalham e estudam, quando melhor se encaixar na rotina individual. De modo geral, as manifestações obtidas apresentaram agradecimentos, e manifestaram a positividade sobre a abordagem da temática pesquisada, demonstrando interesse na continuidade e aprofundamento do presente estudo realizado.

No decorrer da pesquisa realizou-se conexões entre a temática da alimentação, com algumas

abordagens feministas de combate ao patriarcado, uma vez que no espaço familiar/doméstico, em geral, ocorre uma sobrecarga de responsabilidade feminina, resultando na intensificação da divisão social do trabalho, incluindo a divisão sexual (SAFFIOTI, 2013). A alimentação humana é produto histórico de como a sociedade vem transformando/dominando a natureza e estabelecendo processos exploratórios também entre os seres humanos, revelando-se em distribuições desiguais do trabalho e dos resultados dele. Paradoxos atuais como a produção intensiva de grãos de um lado e a fome de outro, podem colocar em evidência a busca de outras alternativas alimentares, dentre as quais as PANC.

Conclusões

Com base nos estudos, como os de Kinupp e Lorenzi (2014), pode se inferir que a alimentação alternativa proposta através das plantas alimentícias não convencionais PANC vem apresentando uma crescente. A escolha inicial deste tema esteve vinculada a perspectiva de desenvolver práticas na área experimental da horta agroecológica da UFFS, meta impossibilitada devido a pandemia. Assim, a pesquisa de campo se tornou a principal estratégia, para tanto, reconhecemos a necessidade de seguimento, principalmente com a identificação das principais plantas e sua denominação científica, características e potenciais alimentares presentes na literatura. No decorrer do processo de pesquisa, observou-se que, muitas provocações e reflexões surgiram, requisitando a ampliação de leituras e interpretações sobre a natureza e sobre a sociedade, bem como, a necessidade de instituir processos formativos de caráter interdisciplinar. Por fim, ressaltamos que a da relação entre conhecimento feminino e alimentação, é uma tema amplo e complexo, impulsionador de antigas e novas discussões, principalmente referendado pelo significativo interesse demonstrado pelas participantes da investigação.

Referências bibliográficas

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

SAFFIOTI, Heleieth I.B. A Mulher na Sociedade de Classes. Mito e realidade.3. ed. São Paulo: Expressão Popular,2013.